

# **Tipos de interações conjugais e suas ligações com satisfação com a relação<sup>1</sup>**

Marina Portilho Pereira<sup>2</sup>, Laisa Gonçalves Teixeira<sup>2</sup>, Gleiber Couto<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

ninagtba@hotmail.com, gleibercouto@labape.com.br

Palavras-chave: Conjugalidade, Cloit-R, Ajustamento diádico, satisfação.

## **1- Introdução**

Sendo o ser humano um ser social, este tem a necessidade de estar com o outro, como se fosse um desejo de união. Isto pode ser verificado desde o nascimento, quando a criança parece já almejar estar com o outro, principalmente com as figuras de referência. Esta primeira experiência vai preparando o sujeito para vivenciar ao longo da vida diversos tipos de relacionamentos interpessoais. Assim, as pessoas em geral, são constituídas pelos relacionamentos que estabelecem, motivo pelo qual é muito importante uma investigação sobre como se dão esses vínculos, inclusive sobre as relações conjugais (Machado, 2007).

Para Norgren, Kaslow, Hammerschmidt e Scharlin (2004) os relacionamentos amorosos ganham uma dimensão significativa na vida adulta, ao ponto destes terem implicações na saúde mental, física e até mesmo profissional dos sujeitos. Por conta disso cresce cada vez mais o interesse de pesquisadores em estudar e avaliar a vida amorosa e conjugal, bem como a qualidade dos relacionamentos estabelecidos.

A satisfação pode ser entendida a partir da comparação entre as expectativas que a pessoa tem a respeito do seu próprio casamento e os resultados concretos da sua relação (Lenthal, 1977, citado em Machado, 2007). Dessa forma, os casais satisfeitos percebem as recompensas ou ganhos como superiores as perdas e os custos destinados ao casamento, Rusbult (1983, citado em Machado) é quem estabelece este sistema econômico baseados em perdas e ganhos para pensar a satisfação nos relacionamentos.

Dela Coleta (1991, citada por Machado, 2007) realizou uma pesquisa com 90 homens e 116 mulheres, que estavam casados a pelo menos três anos, com o intuito de identificar os principais fatores responsáveis por manter um casamento satisfatório. A partir desta pesquisa

---

<sup>1</sup>Revisado pelo Orientador

<sup>2</sup>Alunas do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão – Orientador.

percebeu-se que componentes como o amor, companheirismo, compreensão, respeito, fidelidade, diálogo, sexo, dinheiro, carinho, filhos, paciência, confiança, dentre outros, contribuem favorecendo a felicidade conjugal. Pode-se perceber então, que a satisfação conjugal é um fenômeno complexo, tendo em vista que são muitos os fatores que lhe determina.

O casamento é suscetível a transformações no decorrer da vida familiar, da mesma forma que o grau de satisfação do casal pode variar com os anos de convívio. Sendo importante destacar que uma relação de longa duração não implica necessariamente em satisfação para ambos os cônjuges (Norgren et al. 2004).

Norgren et al. (2004) desenvolveram um estudo a fim de identificar as variáveis correspondentes à satisfação conjugal em casamentos de longa duração. Participaram da pesquisa 38 casais paulistas, com pelo menos vinte anos de casados. Constatou-se que a satisfação aumenta quando há maior proximidade entre o casal, coesão, boa comunicação, se estão satisfeito com seu status econômicos e forem praticantes da sua crença religiosa, além de conseguirem encontrar as estratégias mais adequadas para a solução de problemas.

Norgren et al (2004) pôde concluir que para se ter um relacionamento conjugal satisfatório no decorrer dos anos é preciso que o casal invista na relação, para que ela seja proveitosa para ambos. Dessa forma, é necessário que os cônjuges tentem evitar o tédio e a repetição, compartilhe interesses, e promova um relacionamento afetivo-sexual significativo, além de tentar encontrar um equilíbrio entre a conjugalidade e individualidade. Sendo assim, o casamento é uma construção que envolve trabalho, portanto a satisfação conjugal está muito mais relacionada ao esforço conjunto do que uma questão de escolha.

Machado (2007) realizou uma pesquisa com o objetivo de destacar as principais causas responsáveis pela satisfação ou insatisfação. Para isso contou com a participação de 103 mulheres casadas ou que vivem com seus companheiros, por pelo menos um ano. Para a autora, os comportamentos que geram satisfação ou insatisfação são independentes entre si, ou seja, a ausência de fatores que acarretam em satisfação não implica necessariamente em insatisfação, o inverso também é verdadeiro. Dessa forma, a autora compreende a satisfação no casamento como uma dimensão separada e independente da insatisfação com a relação.

Na pesquisa foram levantados os incidentes críticos geradores de satisfação e insatisfação no casamento, segundo a percepção das mulheres. Dentre os comportamentos críticos positivos, que contribuem para a satisfação, destaca-se apoiar/defender/cuidar; presentear; viajar/sair da rotina; preparar jantar a dois/ fazer festa surpresa; dar carinho/atenção; fazer declaração de amor; cuidar dos filhos; demonstrar emoções e estar

juntos. Em relação aos comportamentos negativos destaca-se principalmente ofender/agredir; tomar decisões importantes sem consultar/respeitar a esposa; comportamentos envolvendo relacionamento com outra mulher; beber/embriagar-se; não ajudar em tarefas domésticas; não fazer companhia para a esposa; não apoiar as ideias e decisões da esposa; fazer acusações injustas, discutir desnecessariamente, ou desconfiar; e comunicar-se de forma inadequada (Machado, 2007).

Hernandez e Oliveira (2003) desenvolveram um estudo que buscava investigar os componentes do amor e sua correlação com a satisfação. O número de participantes da pesquisa é equivalente a 146 casais heterossexuais, casados e não-casados, os quais responderam a Escala dos Componentes do Amor de Critelli et al. e de Jemmot III et al. Dentre os componentes do amor avaliado destaca-se a dependência romântica, intimidade comunicativa, excitação sexual, respeito e compatibilidade romântica. Percebeu-se que a variável mais preditora da satisfação foi a intimidade comunicativa, seguida da excitação física, o respeito e a dependência romântica. A intimidade comunicativa viabiliza a boa capacidade de comunicação e a similaridade entre os casais. É a partir deste elemento que as relações amorosas são construídas e mantidas, ou seja, pela via da comunicação que os sujeitos resolvem no geral, os seus problemas e as suas diferenças.

O presente estudo pretende relacionar as características de interações interpessoais mais comuns entre casais casados e não casados com a satisfação na relação. Para contemplar tal objetivo serão feitas relações entre os escores referentes à satisfação com a relação (obtidos mediante a aplicação da DAS) e os resultados a respeito dos tipos de relações interpessoais (a partir do CLOIT-R).

## **2- Método**

### *Participantes*

Foram convidados a participar deste estudo 102 casais divididos em dois grupos. O primeiro consiste de casais que não vivem juntos, mas que estejam planejando estabelecer vida conjugal e o segundo grupo foi composto por casais casados que vivem juntos. Os casados totalizaram 68 pares com tempo de casamento variando entre 1 mês a 40 anos ( $m=14,4$ ) sendo as mulheres com idades entre 18 e 64 anos ( $m=37,8$ ) e os homens com idades entre 18 e 76 anos ( $m=41,0$ ). Os casais de namorados totalizaram 34 com tempo de relacionamento de 4 meses a 8 anos ( $m=2,8$ ) sendo as mulheres com idades entre 15 e 27 anos ( $m=20,56$ ) e os homens com idades entre 17 e 30 anos ( $m=22,71$ ). A escolaridade dos

participantes variou de Ensino Fundamental completo a Ensino superior completo sendo que a maioria (41%) possui Ensino Médio completo/Superior incompleto.

### *Instrumentos*

Para esta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: *CheckList de relações interpessoais – Revisado (CLOIT-R)*: nas suas formas *Auto-classificação* e *transator*; *Classificação socioeconômica – Abipeme* e a *Escala de Ajustamento Diádico (DAS)*.

O *Check List of Interpersonal Transactions – Revised (CLOIT-R)*: trata-se de um inventário construído com a finalidade de mapear o comportamento interpessoal de *Pessoas Alvo*. Foram utilizadas duas formas, *Auto-classificação*, *transator*, sendo que cada uma delas deve ser respondida respectivamente, pela *Pessoa Alvo* e por uma pessoa que interage com ela, também chamada de *transator* (Couto, Van Hattum, Vandenberghe & Benfica, 2005).

Cada inventário contém 96 proposições que descrevem ações que podem ocorrer em interações entre pessoas, as proposições são as mesmas em cada forma, ou seja, apresentam as mesmas ações características de interações interpessoais mudando apenas os pronomes de acordo com a forma. Na forma de *Auto Classificação* todas as proposições são iniciadas com a partícula *Quando estou com...* que fica no alto de cada página. Assim os sujeitos são solicitados a ler as proposições e marcar aquelas que descrevem os tipos de interações mais característicos de sua conduta. Já na forma *transator* as proposições se iniciam com a partícula *Quando está comigo meu/minha esposo/esposa/namorado/namorada...* que fica no alto de cada página. Dessa forma os sujeitos são solicitados a ler as proposições e marcar aquelas que descrevem os tipos de interações mais característicos da conduta de seu parceiro.

As proposições estão divididas nas 16 escalas bi-dimensionais, a saber, *Dominância* (A), *Competição* (B), *Desconfiança* (C), *Frieza Afetiva* (D), *Hostilidade* (E), *Isolamento* (F), *Inibição* (G), *Insegurança* (H), *Submissão* (I), *Deferência* (J), *Confiança* (K), *Calor Afetivo* (L), *Amigabilidade* (M), *Sociabilidade* (N), *Exibicionismo* (O), *Segurança* (P). Cada uma delas contém seis proposições que descrevem relações em dois níveis de intensidade, três proposições de intensidade moderada que, se escolhidas, correspondem a um ponto; e outras três em um nível de extrema intensidade, para as quais uma marcação recebe dois pontos. O resultado bruto é obtido somando-se os pontos um ou dois, dependendo do nível de intensidade da proposição para cada resposta registrada pelo sujeito na folha de respostas. Cada escala pode receber um escore bruto que varia entre zero e nove pontos.

A *Classificação socioeconômica – Abipeme* trata-se de um procedimento desenvolvido pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado, para dividir a população em categorias segundo padrões ou potenciais de consumo. Esse critério cria uma

escala ou classificação socioeconômica por intermédio da atribuição de pesos a um conjunto de itens de conforto doméstico, além do nível de escolaridade do chefe de família.

A classificação socioeconômica da população é apresentada por meio de cinco classes, denominadas A, B, C, D e E correspondendo, respectivamente, a uma pontuação determinada. Alguns dos itens de conforto no lar (aparelho de videocassete, máquina de lavar roupa, geladeira com ou sem freezer acoplado e aspirador de pó) recebem uma pontuação independentemente da quantidade possuída; outros (automóvel, TV em cores, banheiro, empregada mensalista e rádio) recebem pontuações crescentes dependendo do número de unidades possuídas. Da mesma forma, a instrução do chefe da família recebe uma pontuação segundo o grau de escolaridade.

*Escala de Ajustamento Diádico (DAS):* trata-se de um inventário de auto relato que apresenta 32 questões cujas respostas são apresentadas em uma escala em forma de Likert com seis ou sete pontos. Esse instrumento apresenta como proposta mensurar o ajustamento marital e, assim, avaliar a satisfação geral com o relacionamento. De acordo com esse Modelo, o relacionamento marital é um construto multidimensional cujas dimensões são: o consenso, a coesão, a expressão afetiva e o contentamento.

Os itens desta escala relativos ao consenso avaliam o grau de concordância entre os casais no que concerne às amizades, divisão das tarefas, gastos financeiros, atividades de lazer, filosofia de vida, religião, dentre outras coisas. As questões da subescala contentamento avaliam a frequência que alguns eventos significativos ocorrem, sendo que estes interferem no grau de felicidade atribuído ao relacionamento. Em relação à coesão, os itens tentam avaliar o quanto os casais estão vinculados ou separados um do outro. Já a subescala expressão afetiva as demonstrações de afetos e sexualidade do casal.

Os escores totais desse Modelo permitem verificar o ajustamento marital, se adaptativo ou mal-adaptativo, através de cortes na amostra, bem como a satisfação geral com esse relacionamento.

#### *Procedimento de Coleta de Dados:*

A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Conselho de Ética da Universidade Federal de Goiás. Foram convidados a participar desta pesquisa casais da região sudeste do estado de Goiás. Os casais convidados foram informados sobre os procedimentos da pesquisa, de modo a subsidiar a livre participação. Aqueles que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No primeiro momento eram submetidos a uma entrevista para coleta de dados pessoais, sócio-demográficos e aplicação do questionário da ABIPEME; Em seguida, os casais foram solicitados a responder ao inventário

do CLOIT-R forma de autoclassificação e transator; Após isto, era entregue aos participantes a Escala de Ajustamento Diádico.

#### *Procedimento de Análise de Dados:*

As respostas dos sujeitos foram tabuladas no SPSS versão 15.0 for Windows. O escore total, os escores para cada sub escala e as estatísticas descritivas sobre as pontuações em todos os instrumentos utilizados foram estimadas. Os padrões típicos de relações interpessoais descritos pelos maridos e pelas esposas foram comparados entre si nos dois grupos utilizando-se coeficiente t de student.

Em seguida realizou-se a comparação entre as descrições de interações interpessoais feitas pelos maridos com a descrição feita pelas esposas e vice versa. Para essa comparação foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson (r). Da mesma forma, também foram verificadas as relações entre os índices de satisfação com a relação e os padrões de interação descritos pelos casais.

Assim, no intuito de se verificar quais os tipos de interação e em que medida eles são capazes de explicar a satisfação com a relação (DAS) foram feita análises de regressão múltipla, considerando como variável dependente os escores em satisfação com a relação e variável independente, os tipos de relações interpessoais (CLOIT-R).

### **3- Resultados**

Tabela 1 – Padrões de interações interpessoais de casais casados

Escalas	Feminino	DP	Transator	DP	Masculino	DP	Transator	DP
Dominância	3,26	2,37	3,32	2,59	2,84	1,99	3,85	2,84
Competição	2,28	1,72	2,75	2,40	2,44	1,98	2,87	2,21
Desconfiança	<u>1,87</u>	2,12	<u>1,68</u>	2,14	<u>1,69</u>	2,12	<u>2,16</u>	2,76
Frieza Afetiva	2,53	2,05	2,59	2,08	2,44	1,90	3,22	2,11
Hostilidade	2,07	2,12	2,75	2,57	<u>1,79</u>	2,10	2,38	2,64
Isolamento	<u>1,07</u>	1,52	<u>1,26</u>	1,69	<u>1,46</u>	1,92	<u>1,40</u>	2,17
Inibição	2,46	2,04	<u>1,76</u>	2,07	2,81	1,86	2,21	1,94
Insegurança	3,63	1,67	3,22	1,67	3,09	1,70	3,34	1,65
Submissão	<u>1,66</u>	1,91	2,10	1,99	2,51	2,14	<u>2,09</u>	1,77
Deferência	5,16	2,06	3,50	2,26	5,19	2,42	4,03	2,35
Confiança	<u>5,40</u>	2,49	<u>5,71</u>	2,47	<u>5,85</u>	2,37	<u>5,32</u>	2,46
Calor Afetivo	4,97	2,69	4,84	2,95	5,50	2,15	4,38	2,43
Amabilidade	<u>5,47</u>	2,64	<u>4,91</u>	2,82	<u>6,12</u>	2,46	<u>5,57</u>	2,74
Sociabilidade	<u>6,21</u>	2,13	<u>5,31</u>	2,48	<u>5,68</u>	2,32	<u>5,63</u>	2,46
Exibicionismo	2,60	2,14	2,43	1,88	2,56	2,22	2,78	2,30
Segurança	3,65	1,91	4,18	2,29	4,01	2,02	3,54	2,13
<b>Eixos</b>								
Controle	-2,41	8,12	-0,28	8,55	-4,04	7,63	0,24	8,82
Afiliação	14,10	9,59	11,95	12,58	15,22	9,39	11,28	13,44

Na forma de Auto-classificação do Cloit-R as mulheres casadas demonstraram preferência por padrões de relações interpessoais como a Sociabilidade, Amabilidade e Confiança, em ordem decrescente. Os homens, ao classificarem os padrões típicos de interações adotadas por suas esposas na relação, escolheram as mesmas escalas, mas seguindo uma ordem diferente, começando por Confiança, e seguido por Sociabilidade e Amabilidade.

Em relação à Auto-classificação dos maridos, eles se percebem como apresentando com maior frequência os padrões de Amabilidade, Confiança, Sociabilidade. As esposas descrevem seus maridos, na relação com elas, como mais sociáveis, amigáveis, confiantes, o que nos mostra que há uma concordância em relação à percepção dos padrões apresentados pelos esposos, pois os padrões relatados por ele e sua esposa são os mesmos, mas com intensidades diferentes na qual cada pessoa se vê e é percebida pelo (a) companheiro (a).

Com relação aos eixos, que foram utilizados para organizar os diferentes elementos que compõem a personalidade, representando as duas dimensões fundamentais das relações interpessoais, pôde-se verificar que as mulheres casadas admitem serem menos controladoras nos seus relacionamentos interpessoais, enquanto seus maridos a descrevem com padrões de preferência mais controladores. Esta tendência repete-se também nos homens, mas com uma intensidade maior e uma diferença entre a auto-classificação e a hetero-classificação mais acentuada. No eixo afiliação, tanto homens quanto mulheres escolheram mais este padrão para descreverem o próprio comportamento do que os padrões escolhidos pelo cônjuge.

Os padrões menos escolhidos pelas esposas são desconfiança, submissão e isolamento. Enquanto que os seus maridos a percebem como menos inibida, desconfiada e isolada. Em relação aos padrões escolhidos com menor frequência pelos maridos foram hostilidade, desconfiança e isolamento. Já as esposas percebem seus parceiros como menos desconfiantes, submissos e isolados.

Na Tabela 2 estão apresentadas as médias relacionadas aos padrões interpessoais mais e menos escolhidos pelos namorados para descreverem suas percepções sobre suas relações. Também são apresentadas as percepções dos respectivos pares sobre as interações de seus companheiros.

No grupo dos namorados, na forma de Auto-classificação do Cloit-R, as escalas que representam padrões de relacionamento interpessoais escolhidas pelas mulheres foram, em ordem decrescente, Sociabilidade, Amabilidade e Confiança. Os homens escolheram praticamente os mesmos padrões para descreverem as interações típicas das suas namoradas,

mas seguindo uma ordem diferente, começando por Amabilidade, Confiança, Sociabilidade e Calor Afetivo.

Para os homens, as escalas que segundo eles descrevem seus padrões de interação no relacionamento conjugal são Amabilidade, Sociabilidade e Calor Afetivo, em ordem decrescente. Enquanto que as mulheres descreveram seus namorados como, mais sociáveis, amáveis e calorosos.

No que se refere aos eixos pôde-se verificar que os namorados afirmam que as suas parceiras são menos controladoras nos seus relacionamentos interpessoais do que elas admitem. Nos homens esta tendência se inverte e os rapazes admitem-se menos controladores do que suas namoradas o percebem. No eixo afiliação, os homens se descrevem e descrevem suas namoradas com padrões de interações mais afiliativos. E as mulheres, por sua vez, descrevem a si e aos seus parceiros como menos afiliativos.

Tabela 2: Padrões de interação interpessoais de casais de namorados

Escalas	Feminino	DP	Transator	DP	Masculino	DP	Transator	DP
Dominância	2,71	2,26	2,59	2,30	2,76	1,88	2,62	2,44
Competição	<u>1,56</u>	1,69	2,12	2,29	2,35	2,23	2,21	2,33
Desconfiança	1,88	2,24	<u>1,47</u>	2,35	2,00	2,16	2,35	2,67
Frieza Afetiva	1,82	1,62	2,41	2,29	1,91	1,78	2,76	2,08
Hostilidade	1,94	2,03	1,71	2,32	<u>1,29</u>	1,82	2,18	2,65
Isolamento	<u>1,03</u>	1,71	<u>0,74</u>	1,42	<u>1,06</u>	1,48	<u>0,56</u>	0,89
Inibição	1,85	1,76	2,18	2,21	2,24	1,99	<u>1,56</u>	1,80
Insegurança	3,00	1,91	3,00	1,63	3,26	2,44	3,68	2,47
Submissão	<u>1,74</u>	1,54	<u>1,56</u>	1,58	<u>1,71</u>	1,64	<u>1,82</u>	1,62
Deferência	4,21	1,98	4,35	2,10	5,00	1,92	4,00	2,27
Confiança	<u>5,26</u>	2,60	<u>6,09</u>	2,05	5,26	2,45	4,74	2,38
Calor Afetivo	4,12	2,35	<u>5,88</u>	2,24	<u>5,35</u>	2,31	<u>5,44</u>	2,60
Amabilidade	<u>5,26</u>	2,21	<u>6,35</u>	2,26	<u>6,18</u>	2,20	<u>5,88</u>	2,27
Sociabilidade	<u>5,91</u>	1,85	<u>5,88</u>	2,23	<u>6,12</u>	2,16	<u>6,88</u>	1,81
Exibicionismo	2,38	1,95	2,47	2,16	2,68	2,28	2,85	2,02
Segurança	3,97	2,17	3,91	2,11	3,50	1,81	2,65	1,59
<b>Eixos</b>								
Controle	-1,60	8,70	-2,61	8,44	-2,55	6,65	-1,19	9,00
Afiliação	14,11	9,47	17,29	11,58	16,46	7,72	14,91	10,42

Em se tratando dos padrões menos escolhidos, as namoradas apontaram submissão, competição e isolamento, em ordem decrescente. Tal padrão de escolha sugere que essas características são percebidas como pouco adequadas às relações afetivas desenvolvidas com seus companheiros. Na percepção de seus namorados, as suas parceiras apresentam padrões menos freqüentes de submissão, desconfiança e isolamento. Os namorados apresentaram como padrões menos escolhidos o isolamento, a submissão, hostilidade, e isolamento. Já as

namoradas percebem seus namorados como menos submissos, inibidos e isolados, em ordem decrescente.

Tabela 3 – Correlação entre padrões de relações interpessoais e satisfação conjugal

		EG	Consenso	Coesão	Contentamento	Expressão Afetiva
Desconfiança	Correlação de Pearson	-0,37(**)	-0,37(**)	-0,32(**)	-0,17	-0,20(*)
Hostilidade	Correlação de Pearson	-0,25(**)	-0,19(*)	-0,24(**)	-0,16	-0,18(*)
Isolamento	Correlação de Pearson	-0,18(*)	-0,13	-0,23(**)	-0,13	-0,25(**)
Deferência	Correlação de Pearson	0,06	0,01	-0,01	0,22(*)	0,08
Calor Afetivo	Correlação de Pearson	0,34(**)	0,35(**)	0,21(*)	0,27(**)	0,28(**)
Amabilidade	Correlação de Pearson	0,24(**)	0,29(**)	0,13	0,17	0,09

\*\* Correlação é significativa no nível de 0.01.

\* Correlação é significativa no nível de 0.05.

Na Tabela 3 são apresentadas as correlações entre as características das relações interpessoais e dimensões da satisfação sentida pelo grupo de casados. Percebeu-se que as correlações negativas variaram entre -0,37 a -0,18, cuja média é de -0,27 e as correlações positivas variaram de 0,21 a 0,35 tendo uma média de 0,28.

Pelos resultados obtidos, pôde-se perceber que para os casados os padrões típicos de interação que apontam para satisfação no casamento são calor afetivo, amabilidade e deferência (no que tange a subescala contentamento) respectivamente. Para este mesmo grupo, os padrões de interação ligados aos níveis de insatisfação com a relação são desconfiança, hostilidade e isolamento.

Na Tabela 4 têm-se as correlações entre os padrões de relações interpessoais e a satisfação entre o grupo de casais não casados. As correlações negativas variaram de -0,54 a 0,26, tendo uma média de -0,28 e as correlações positivas variaram de 0,12 a 0,34 com uma média de 0,23.

Dessa forma, pôde-se notar que os padrões típicos de interação que apontam para satisfação no casamento do grupo de namorado são calor afetivo, confiança, amabilidade e deferência, respectivamente. Dentre os padrões anteriormente citados apenas a confiança não é apresentada no grupo de casados como um fator significativo gerador de satisfação.

Os fatores dominância, competição, desconfiança, frieza afetiva, hostilidade, inibição, exibicionismo e segurança interferem negativamente, nessa ordem, no grau de satisfação sentida pelos namorados em sua relação. O fator segurança tem relações significativas com a insatisfação nas subescalas de coesão e expressão afetiva, isto significa, respectivamente, que quanto mais o sujeito sente-se seguro de si mesmo, mais ele se afasta da sua parceira e também demonstra menos os seus afetos e carinhos, isso, conseqüentemente, terá relações diretas com a insatisfação sentida pelos casais.

Assim, é possível perceber que há uma maior quantidade de padrões de interação interpessoal apresentado pelo grupo de namorados (8 padrões de relações) que se relaciona com a insatisfação se comparado com o grupo de casado (3 padrões de relações). No grupo de casados há outro padrão de interação que se correlaciona com a insatisfação, é o isolamento, porém o mesmo não tem correspondência significativa no grupo de namorados.

Tabela 4 – Correlação entre padrões de relações interpessoais e satisfação em casais de namorados

		EG	Consenso	Coesão	Contentamento	Expressão Afetiva
Dominância	Correlação de Pearson	-0,47(*)	-0,24	-0,52(**)	-0,28(*)	-0,38(**)
Competição	Correlação de Pearson	-0,52(*)	-0,43(*)	-0,48(*)	-0,33(**)	-0,50(**)
Desconfiança	Correlação de Pearson	-0,48(*)	-0,22	-0,48(*)	-0,40(**)	-0,38(**)
Frieza Afetiva	Correlação de Pearson	-0,33(*)	-0,11	-0,41(*)	-0,24	-0,42(**)
Hostilidade	Correlação de Pearson	-0,51(*)	-0,28(*)	-0,54(*)	-0,42(**)	0,52(**)
Inibição	Correlação de Pearson	-0,39(*)	-0,24	-0,36(*)	-0,35(**)	-0,35(**)
Deferência	Correlação de Pearson	0,1	-0,003	0,1	0,27(*)	0,21
Confiança	Correlação de Pearson	0,27(*)	0,32(*)	0,15	0,34(**)	0,15
Calor Afetivo	Correlação de Pearson	0,32(*)	0,25	0,32(**)	0,24	0,3(*)
Amabilidade	Correlação de Pearson	0,25(*)	0,13	0,21	0,28(*)	0,17
Exibicionismo	Correlação de Pearson	-0,27(*)	-0,13	-0,31(*)	-0,18	-0,26(*)
Segurança	Correlação de Pearson	-0,22	-0,04	-0,32(**)	-0,24	-0,28(*)

\*\* Correlação é significativa no nível de 0.01.

\* Correlação é significativa no nível de 0.05.

#### 4- Discussão

Em síntese, pode-se dizer que os padrões de interação interpessoal que relaciona com a satisfação tanto no grupo de casados como no de não casados são calor afetivo, amabilidade e deferência. Em contrapartida, os padrões de interação relacionados à insatisfação em ambos os grupos de casais destaca-se a desconfiança e hostilidade, sendo que estes mesmos fatores têm mais implicações negativas na satisfação entre os namorados do que entre os casados.

Então, pode-se perceber que os resultados obtidos nesta pesquisa têm coerência com outros achados empíricos. Como já falado anteriormente, na pesquisa desenvolvida por Dela Coleta (1991, citada por Machado, 2007) percebeu-se que alguns componentes como amor, respeito, sexo, carinho, compreensão e companheirismo estão relacionados à satisfação conjugal. Estes componentes são a base para o estabelecimento de alguns padrões de interação, como calor afetivo, amabilidade e deferência, e estes por sua vez têm implicações positivas no que concerne a satisfação com a relação.

Na pesquisa feita por Machado (2007) a desconfiança, a ofensa, agressão, as acusações injustas, discussões são comportamentos negativos que contribuem para a insatisfação conjugal. Na pesquisa realizada, com casais do sudeste do estado de Goiás, os aspectos anteriormente citados podem ser constatados, através dos padrões de dominância, competição, desconfiança, frieza afetiva, hostilidade, inibição, exibicionismo e segurança, apresentados pelo grupo de casais casados ou não casados.

## **5- Conclusão**

Este estudo buscou identificar, nos grupos de casados e não casados, os padrões de interações interpessoais que estão relacionados com a satisfação e a insatisfação com a relação amorosa estabelecida. De posse dos resultados, percebeu-se que alguns padrões de interações (calor afetivo, confiança, amabilidade e deferência) têm correspondências significativas com a satisfação sentida na relação. Enquanto que fatores como dominância, competição, desconfiança, frieza afetiva, hostilidade, inibição, exibicionismo, segurança e isolamento se relacionam com a insatisfação, o que leva o casal a avaliar negativamente a sua relação. Sendo importante salientar que em cada grupo de participantes, casados ou não casados apresentam especificidades quanto a cada padrão de relações interpessoais e sua relação com a satisfação e insatisfação.

## 6- Referências

Couto, G., Van Hattum, A. C., Vandenberghe, L., Benfica, E. (2005) Tradução, análise semântica e adaptação do Check List of Interpersonal Transactions - Revisado. *Avaliação Psicológica*, 4(1), 45-57.

Hernandez, J. A. E. & oliveira, I. M. B. (2003) Os componentes do amor e a satisfação. *Psicol. cienc. prof.*, 23, 58-69.

Machado, L. M. (2007). Satisfação e insatisfação no casamento: Os dois lados de uma mesma moeda? Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Uberlândia.

Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F, Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9, 3, 575-584.